

Press Release

Programa RESIDIR - Arte e Comunidade



Inauguração: 9 de Outubro, 17h00 | Duração: 9 - 24 de Outubro | Local: CACE Cultural - na Black Box 1, Porto

O Residir é um programa independente promovido pelo Espaço Cultural LAMEIRO que tem como eixo central a noção de sustentabilidade na sua acepção cultural e humana. Este programa, apoiado pelo Orçamento Colaborativo do Bonfim e de Campanhã durante o presente ano de 2021, levou a cabo um conjunto de residências artísticas no campo das artes plásticas dirigidas a jovens artistas que vivem no Porto, em colaboração com moradores, associações e espaços nos territórios de atuação.

Dessa forma, o RESIDIR procurou criar pontes entre pessoas e gerar um encontro intergeracional e intercultural, assumindo-se como plataforma cultural em rede destinada a toda a comunidade.

A Exposição RESIDIR, acolhida pelo projecto em curso Erre (Central Elétrica), no CACE Cultural, irá decorrer entre os dias 9 e 24 de Outubro de 2021. Será o culminar desta jornada e terá como objectivo dar a conhecer o trabalho desenvolvido por dez artistas em contexto de residência, com processos de aproximação e de atuação diversos, bem como de colaboração e de concepção de trabalhos em artes plásticas com intervenção social. A exposição será aberta a todos aqueles que foram acompanhando de perto este programa e a todos aqueles que possam ter curiosidade em conhecê-lo melhor.

Memória descritiva:

O programa RESIDIR nasceu da vontade de gerar oportunidades para a criação e partilha de arte emergente, fomentar a aproximação entre as artes plásticas e a esfera social, democratizar o acesso das populações às artes, dar resposta e visibilidade a questões sociais existentes nos territórios de actuação e criar redes solidárias entre diferentes pessoas, espaços, intervenientes e agentes culturais, permitindo assim, renovar o tecido artístico e cultural da cidade.

Este projecto está pensado de forma a que possa ser flexível para se desdobrar em edições futuras e intervir noutros locais, com base na premissa das artes plásticas como ferramenta de actuação comunitária.

Entre os meses de Maio e Julho, dez artistas participaram nesta experiência, começando por fazer um levantamento do território das freguesias de Campanhã e do Bonfim, de forma a escolherem os locais e temáticas sobre as quais pretendiam trabalhar. Foram criando, assim, pontes com outros projetos artísticos e comunitários, galerias, associações, estabelecimentos, moradores e outros agentes que pensam sobre ações sociais, artísticas e colaborativas. Foram estabelecidas parcerias com a associação O meu Lugar no Mundo, a CSA A Gralha, o Centro social do Soutelo, o Projeto Praça, o Espaço MIRA e a Central Elétrica.

Após a definição das ideias para os seus projetos, partiram para a criação de obras de arte, explorando diferentes maneiras e abordagens para fomentar relações, construir pontes e discursos artísticos e estratégias de co-criação, ao mesmo tempo foram organizadas conversas e percursos didáticos com convidados especiais como Ângelo Lito (escritor do livro Memórias do Meu Bairro - Antigo Bairro de São Vicente de Paulo), Ricardinho (Projecto OUPA) e Maria Ferreira (Historiadora).

Os trabalhos foram pensados e concebidos para serem apresentados no terreno correspondente ao Antigo Bairro São Vicente de Paulo, em Campanhã, e na Alameda das Fontainhas, no Bonfim. Porém, face ao contexto pandémico, a DGS tem inviabilizado os eventos e serão agora expostas em conjunto as obras dos dois territórios, no CACE cultural com inauguração marcada para 9 de outubro. A exposição ficará patente até 24 do mesmo mês.

Propostas RESIDIR Campanhã

Flora Paim, trabalha na intersecção entre as questões urbanas e as práticas artísticas, frequentemente partindo da imersão em lugares específicos. Para o Residir, deu continuidade ao trabalho desenvolvido desde 2017 a partir do terreno do antigo Bairro de São Vicente de Paulo, em torno de questões que cruzam as ideias de lugar, vazio, memória, resistência e destruição. A partir de conversas com duas gerações de antigas moradoras do bairro e da recolha de arquivos do passado e do futuro, concebeu uma instalação de vídeo que procura desvelar as narrativas pessoais de deslocalização por detrás dos processos de transformação urbana.

A Betina Juglair procurou através da fotografia contar a história do Antigo Bairro São Vicente de Paulo e das pessoas que lá moravam. A partir do contacto com ex-moradores, recolheu e interveio sobre fotografias antigas que descrevem memórias, afetos e a vida destas famílias e do bairro antes da demolição.

O Bruno Lisboa desenvolveu ao longo de várias semanas uma oficina de pintura com materiais não convencionais com um grupo de crianças. Propôs um exercício de liberdade e de experimentação ao introduzir algumas técnicas que utiliza na sua prática artística.

Joana Cruz é artista e mestre em sociologia. Neste projeto, debruçou-se sobre a questão da habitação social de Campanhã, desenvolvendo uma oficina de pintura com crianças e seniores, cuja peça final nos remete para um lugar-comum, para o diálogo entre a comunidade e a expressão plástica, no qual percorremos as representações e o imaginário daqueles que habitam ou vivenciam o território, como também, conhecer quais são as memórias e expectativas que têm para o lugar onde vivem. Estas oficinas foram desenvolvidas em parceria com o projecto social Na Praça @napraca.e8g e o Centro Social de Soutelo, em Campanhã.

Hugo Oliveira, do coletivo Ócio, explora a ideia de realidade aumentada e fragmentada, representando por via do desenho pontos e partículas em processos de equilíbrio, randomização e aleatoriedade. Para a residência, transpôs a representação bidimensional para a tridimensionalidade, através de uma pesquisa sobre as estruturas existentes no antigo bairro e o mobiliário urbano, a fim de conceber uma instalação escultórica que questiona a funcionalidade do espaço baldio.

Propostas RESIDIR Bonfim

A Carlota Jardim e o Gonçalo Gouveia participaram no Programa Residir enquanto dupla. Desenvolvem um trabalho com foco na pintura e no desenho, e deram continuidade ao seu projeto anterior - *A Tasca*. Trata-se de um projecto participativo que aqui foi desenvolvido em quatro estabelecimentos no Bonfim, propondo uma troca visual nesses espaços de convergência social: *"Interessa-nos conhecer as pessoas que gerem esses espaços e compreender o impacto que têm na comunidade, ao mesmo tempo que trazemos a nossa perspectiva artística para o mesmo contexto."* Assim, o seu projeto propõe-se a valorizar a história dos locais, as suas pessoas e o seu papel na comunidade.

Elisabete Sousa começou no teatro e tem desenvolvido um trabalho de performance e instalação multidisciplinar onde explora a relação entre arte, tecnologia e natureza.

No âmbito da residência, colaborou com um grupo de crianças da Associação o Meu Lugar no Mundo, onde propôs sessões de jogos e exercícios, em partilha constante sobre o brinquedo e o brincar, deixando o processo de criação da obra ser permeável a esses momentos. Foram desenvolvidas intervenções diretas nos brinquedos com as crianças através de pintura e colagem, o que permitiu a inclusão desses elementos / brinquedos na peça final.

Letícia Maia trabalha a performance e tem realizado um conjunto de ações públicas a partir das ideias de género, docilidade e violência. Na continuidade desta pesquisa, e como forma de dar a conhecer a violência de género que se vive nos contextos domésticos, desenvolveu uma oficina corporal na ADDIM – Associação Democrática de Defesa dos Interesses e da Igualdade das Mulheres - com sobreviventes de violência doméstica, e outra aberta ao público geral. A peça final será uma instalação *Pôr a mesa*, que *"pensa a casa e o ambiente doméstico como espaço simbólico das muitas violências e abusos vividos quotidianamente por mulheres e por outro lado, a cozinha como lugar de manutenção da vida"*.

Luciana Bastos cruza comunicação, desenho, ilustração e auto-publicação. Tem desenvolvido um conjunto de trabalhos ambulantes que partem de uma observação e escuta de espaços e transeuntes da cidade do Porto. Frequenta as Hortas Comunitárias nas Fontainhas, onde outrora existiam ilhas. Para esta residência, criou um consultório ao ar livre onde recolheu vontades e motivações dos transeuntes, moradores e membros das hortas, para depois criar um mapa emocional desse território, que resultará numa assemblagem de memórias, histórias e vontades.

Pedro Moreira tem um trabalho multidisciplinar voltado para a performance, instalação, som e movimento e, mais recentemente, a cerâmica. Na sua prática artística explora estruturas criacionistas e paisagens fantásticas de terraformação digital. Atraído por mitos e lendas, e tendo curiosidade sobre as dinâmicas de jogos ao ar livre em jardins e praças da cidade, fez um levantamento dessas narrativas e espaços no Bonfim para criar um jogo interativo sobre a freguesia.

Contactos:

email: residirproject@gmail.com

Coordenação: João Melo 933517691 residirproject@gmail.com

Produção: Luísa Rosas 910875831 – luisarosasresidirproject@gmail.com

Página programa Residir:

<https://www.instagram.com/residir.pt/>

Artistas Campanhã:

Betina Juglair - <https://www.instagram.com/betina.juglair/>

Bruno Lisboa - https://www.instagram.com/bruno_lisboa_/
<https://www.facebook.com/ohbrunolisboa/>

Flora Paim - <https://www.instagram.com/florpaim/> <https://cargocollective.com/florapaim>

Joana Cruz – <https://www.instagram.com/jsrvcrz/>

Hugo Oliveira - <https://www.instagram.com/hugofgoliveira/>
<https://cargocollective.com/hugooliveira>

Artistas Bonfim:

Carlota Jardim & Gonçalo Gouveia – <https://cargocollective.com/carlotajardim/A-Tasca>

Elisabete Sousa – <http://elisabetesousa.weebly.com/>

Letícia Maia - <https://cargocollective.com/leticiam Maia/CV>

Luciana Bastos – <https://lucianabastos.cargo.site/>

Pedro Moreira - <https://www.instagram.com/ped.moreira/> <https://pedmoreira.com/>

Contactos:

- Revista Mutante – saraqcapitao@mutante.pt
- Arte Capital – vpf@artecapital.net
- Umbigomagazine: umbigo@umbigomagazine.com
- Fbaup: srp@fba.up.pt será isto?
- Associação de estudantes da FBAUP: ae@fba.up.pt
- ULisboa: ‘ comunicacao@belasartes.ulisboa.pt
- Viral agenda – Somos nos que criamos o evento; ‘
- Agenda cultural do Porto – é necessário pagamento;
- Lusa/SAPO/ - norte@lusa.pt cultura@lusa.pt agenda@lusa.pt dir.inovacao@lusa.pt
- JN : arte@jn.pt cultura@jn.pt agenda@jn.pt
- Comunidade Cultura e Arte: geral@comunidadeculturaearte.com
- CMP Porto – opção partilha connosco –
- Junta de freguesia Bonfim:
- Junta de freguesia de Campanhã -
- Porto Canal: agenda@portocanal.com
- Gerador – contacto jornalista João/ Manuela;
- Visão: visaoagendaporto@imprensa.pt
- jfillol.externo@imprensa.pt
- Time out: joana.maciел@timeout.com jorge.lopes@timeout.com porto@timeout.pt
-

geral@comunidadeculturaearte.com,
jloureiro@visao.pt,
falves@visao.imprensa.pt,
scoliveira@visao.imprensa.pt,
carinadafonseca@gmail.com,
visaoagendaporto@imprensa.pt,
jfillol.externo@imprensa.pt,
joana.maciел@timeout.com,
csilva@timeout.com,
jorge.lopes@timeout.com,
ribeiromargarida71@gmail.com,
porto@timeout.pt,
anapatricia@gmail.com,

vpf@artecapital.net,
umbigo@umbigomagazine.com,
sararibeiro@nit.pt,
sarapfribeiro@gmail.com,
adferreira@observador.pt,
mgoncalves@observador.pt,
markusalmeida@sabado.cofina.pt,
amanda.ribeiro@publico.pt,
aasoaes@publico.pt,
agenda@publico.pt,
p3@publico.pt,
agenda@portocanal.pt,
anafilipagomes@portocanal.pt,
ana.pinto@portocanal.pt,
eduarda.pires@portocanal.pt,
sara.barbosa@portocanal.pt,
tania.franco@portocanal.pt,
agenda.porto@rtp.pt,
agenda.informacao@rtp.pt,
ana.goncalves@rtp.pt,
isabel.freire@rtp.pt,
maria.boas@rtp.pt,
rui.sa@rtp.pt,
redacao.multimedia@rtp.pt,
pd.porto@rtp.pt,
amoura@lusa.pt,
jcarneiro@lusa.pt,
norte@lusa.pt,
plima@lusa.pt,
pteixeira@lusa.pt,
madail@jn.pt,
pvc@jn.pt,
grandeporto@jn.pt,
joao.vasconcelos@ostv.pt,
sicporto@sic.pt